

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO

Eduarda Harms Stangherlin¹

Mariah Baggio²

Bruna Knob Pinto³

RESUMO

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo identificar, na literatura científica, a atuação dos profissionais de enfermagem na assistência às mulheres em situação de abortamento. **Método:** revisão da literatura narrativa ou tradicional realizada nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e Portal regional da BVS, utilizando descritores “enfermagem” AND “aborto”. Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em qualquer língua, apresentação de resumo para leitura e não se tratar de artigo de revisão, não se utilizou limite temporal. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 08 artigos para comporem esta revisão. Identificou-se como principais abordagens assistenciais o apoio emocional, a escuta qualificada e o acolhimento, além de ações voltadas ao conforto físico. Contudo, muitos profissionais relataram interferência de valores morais e éticos na assistência a essas mulheres. **Considerações finais:** Para garantir um atendimento humanizado e eficaz, é essencial que as instituições investem em programas de formação continuada que abordem não apenas os aspectos técnicos do cuidado durante o abortamento, mas também os aspectos éticos e emocionais envolvidos, o que é crucial para assegurar que todas as pacientes recebam o cuidado respeitoso e humanizado que merecem, indiferente do tipo de aborto.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; saúde da Mulher; abortamento.

ABSTRACT

Objective: This study aims to identify, in the scientific literature, the role of nursing professionals in assisting women in situations of abortion. **Method:** review of narrative or traditional literature conducted in the SciELO, Google Scholar and VHL Regional Portal databases, using the descriptors “nursing” AND “abortion”. The criteria used for inclusion were articles published in any language, presentation of an abstract for reading and not being a review article, and no time limit was used. **Results and discussion:** Eight articles were selected to compose this review. The main care approaches identified were emotional support, qualified listening and welcoming, in addition to actions aimed at physical comfort. However, many professionals reported interference of moral and ethical values in the care provided to these women. **Final considerations:** To ensure humanized and effective care, it is essential that institutions invest in continuing education programs that address not only the technical aspects of care during abortion, but also the ethical and emotional aspects involved, which is crucial to

¹Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: dudahstangherlin@gmail.com

² Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: mariah_baggio@hotmail.com

ensure that all patients receive the respectful and humanized care they deserve, regardless of the type of abortion.

Keywords: Nursing Care; women's health; abortion.

INTRODUÇÃO

O tema aborto suscita calorosas discussões na população de diferentes lugares do mundo. Um ato que se apresenta como um grande desafio aos profissionais da área da saúde, pois o mesmo trata-se de uma situação de extremos, a vida ou a morte (STREFLING *et al.*, 2015). Considera-se o ato do aborto como a expulsão do útero do embrião ou feto antes que ele se torne viável, podendo ser de forma espontânea ou provocada (REBOUÇAS; DUTRA, 2011).

Pesquisas relacionadas ao procedimento do aborto enfrentam grandes desafios, mesmo onde prática é considerada legal, uma vez que as mulheres tendem a mentir sobre a interrupção voluntária da gestação ou optam por declarar como aborto espontâneo, o que resulta na desvalorização da sua ocorrência (MENEZES *et al.*, 2020).

No Brasil o aborto é considerado um grave problema de saúde pública, sendo a quarta causa de maior óbito materno. “Curetagens são o segundo procedimento obstétrico mais praticado nas unidades de internação, superadas, apenas, pelos partos normais” (MORAIS, 2008). O tema é polêmico, articula inúmeras posições tanto morais quanto legais; para ser possível atravessar por esse emaranhado de aspectos jurídicos, econômicos, sociais, culturais, ideológicos e religiosos é necessário um empenho de investimentos em educação e comprometimento efetivo do Estado na causa. (SANTOS *et al.*, 2013).

Nesta perspectiva, para ser possível um cuidado sistematizado e com qualidade às mulheres que passam pelo processo de abortamento, é necessário articular conhecimentos práticos e também teóricos, buscando compreender a mulher como sujeito protagonista do cuidado. (STREFLING *et al.*, 2015).

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: **Qual a atuação dos profissionais de enfermagem na assistência às mulheres em situação de abortamento?**

1. OBJETIVO

Identificar, na literatura científica, a atuação dos profissionais de enfermagem na assistência às mulheres em situação de abortamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa ou tradicional, que permite uma ampla descrição sobre o assunto pois apresenta uma temática mais aberta. Este tipo de revisão não exige um protocolo rígido para sua confecção, sendo que a busca das fontes não é pré-determinada e específica. Esse tipo de método tem sua importância na rápida atualização dos estudos sobre a temática (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresentasse relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: **“Qual a atuação dos profissionais de enfermagem na assistência às mulheres em situação de abortamento?”** Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico e Portal regional da BVS.

Os descritores delimitados para a busca foram “Enfermagem” e “aborto” com suas variações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, pesquisados nos dicionários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e *MeSH (Medical Subjects Headings)*, juntamente com o operador booleano AND. Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré-análise os terá como base.

Os critérios utilizados para inclusão foram artigos publicados em qualquer língua, apresentação de resumo para leitura e não se tratar de artigo de revisão. Ainda, não se utilizou limite temporal. O próximo passo consistiu na análise dos estudos, que foram avaliados, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados. Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: Base de dados, primeiro autor, periódico e ano de publicação, país e tipo de pesquisa. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 326 artigos na base de dados BVS, 04 artigos na base de dados do Google Acadêmico e 17 artigos na SCIELO, totalizando 347 artigos. Destes, 310 foram excluídos por não se adequarem à temática proposta, 12 por se tratarem de revisão de literatura

e 17 por não possuírem entrevista com profissional de enfermagem. Assim, foram selecionados 08 artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1– Caracterização dos artigos selecionados.

Base de dados	Primeiro autor	Periódico	Ano	País (sigla)	Tipo de pesquisa
Google Acadêmico	Santana, RS	Research, Society and Development	2021	Brasil (Piauí)	Qualitativo
SciELO	Strefling ISS	Texto & contexto enfermagem	2015	Brasil (Rio Grande do Sul)	Qualitativo
Google Acadêmico	Merces, MC	Enfermagem Brasil	2014	Brasil (Bahia)	Qualitativo
BVS	Silva, EF	Revista de enfermagem, UFSM	2015	Brasil (Rio Grande do Sul)	Qualitativo
SciELO	Gesteira, SMA	Acta Paulista de Enfermagem	2008	Brasil (Bahia)	Qualitativo
Google Acadêmico	Soares, MCS	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2012	Brasil (Ceará)	Qualitativo
Google Acadêmico	Silva, CM	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	2021	Brasil (Minas Gerais)	Qualitativo
BVS	Ayres, R.	Revista <i>Nursing</i>	2018	Brasil (Rio de Janeiro)	Qualitativo

Fonte: Autoras, 2024.

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2008 a 2021. Quanto à língua de origem, oito são na língua portuguesa (SANTANA *et al*, 2015; SILVA *et al*, 2015; MERCES *et al*, 2014; SOARES *et al*, 2012; AYRES *et al*, 2018; SILVA *et al*, 2021; GESTEIRA *et al*, 2008; STREFLING *et al*, 2015). Referente ao país em que as pesquisas foram desenvolvidas, todas ocorreram no Brasil (SANTANA *et al*, 2015; STREFLING *et al*, 2015; SILVA *et al*, 2015; MERCES *et al*, 2014; SOARES *et al*, 2012; GESTEIRA *et al*, 2008; AYRES *et al*, 2018; SILVA *et al*, 2021).

Caracterizando os estudos com relação à base de dados, pode-se observar que dois

(GESTEIRA *et al*, 2008; STREFLING *et al*, 2015) estudos foram selecionados na base de dados Scielo, quatro (SILVA *et al*, 2021; SANTANA *et al*, 2015; MERCES *et al*, 2014; SOARES *et al*, 2012) estudos foram selecionados da base de dados do Google acadêmico, dois (SILVA *et al*, 2015; AYRES *et al*, 2018) estudo na base de dados da BVS. Quanto à metodologia, todos eram qualitativos (SANTANA *et al*, 2015; STREFLING *et al*, 2015; SILVA *et al*, 2015; MERCES *et al*, 2014; SOARES *et al*, 2012; GESTEIRA *et al*, 2008; AYRES, *et al*, 2018; SILVA *et al*, 2021).

4. DISCUSSÃO

4.1 A ASSISTÊNCIA À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO

A prática profissional do enfermeiro, tendo em vista os preceitos éticos e legais, tem sua ação voltada à promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas. Neste sentido, deve ser pautada no respeito à dignidade e aos direitos da pessoa humana, em todo o seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza. Assim, corrobora-se com a crença de que o cuidado oferecido às mulheres em situação de abortamento deve garantir a integralidade da atenção (CARDOSO *et al.*, 2021).

No estudo de Santana *et al.*, (2021) as principais abordagens referidas pelos enfermeiros às mulheres em situação de abortamento são voltadas ao controle de intensidade do sangramento, apoio emocional e ao acolhimento. Ainda, foram relatadas a realização do histórico de enfermagem, o esclarecimento do procedimento, oferecimento de apoio psicológico, explicação do tipo de medicação utilizada, orientação do jejum antes da realização da curetagem e verificação dos sinais vitais.

Neste mesmo sentido, os profissionais da pesquisa de Strefling *et al.*, (2015) evidenciaram o diálogo, apoio psicológico e a escuta, como iniciativas que contribuem com a humanização do atendimento prestado, independente da origem do aborto.

Em Silva *et al.*, (2015), os profissionais relataram a prática da escuta qualificada. A escuta é vista como uma forma de acolhimento, fazendo parte de todo o tratamento, de forma respeitosa e digna. Um dos principais papéis da enfermagem no atendimento a uma mulher em situação de abortamento é saber respeitar sua individualidade, seu silêncio, sua dor e sua autonomia, além também preservar seu bem-estar e lhe assegurar o direito ao atendimento humanizado e qualificado.

Nesse contexto, em Soares *et al.*, (2012), os profissionais destacaram a importância dada aos aspectos clínicos e terapêuticos. Em casos de sofrimento e dor, o tato com as mãos é utilizado como ferramenta fundamental do cuidado sendo visto como uma forma humanizada de oferecer cuidado, fazer com que a mulher sinta esse contato, essa é uma das ações presentes no serviço de enfermagem (SOARES, 2012)

4.2 (DES) HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Define-se humanização como a inserção das diferenças nos sistemas de gestão e de cuidado, com o objetivo de encorajar a criação de novas maneiras de cuidado e inovação na organização do trabalho (BRASIL, 2013). Nesse contexto, acredita-se que a humanização e a integralidade são estratégias fundamentais à assistência de enfermagem às mulheres em situação de abortamento, com ações pautadas pela escuta qualificada e pelo acolhimento com formação de vínculo.

À este respeito, no estudo de Santana *et al.*, (2015), alguns enfermeiros relataram que a assistência prestada é baseada em práticas de humanização do cuidado, porém outros profissionais, no mesmo estudo, relataram que a humanização e o acolhimento são particularidades individuais, não podendo ser uma unanimidade do setor. Corroborando com esta perspectiva, em Mercedes *et al.*, (2014), os profissionais referem que a humanização na assistência é ausente em todo o processo de atendimento (do primeiro contato até a alta).

Para Silva *et al.*, (2015), apesar dos profissionais verbalizarem que o papel da enfermagem é não julgar, a realidade ainda é muito distante. Os profissionais do estudo não enxergavam o atendimento de uma forma humanizada, sendo centrado na execução de técnicas de forma mecanizada. Nesse contexto, muitos justificam tais situações por não se sentirem capacitados para atender essas mulheres em processo de abortamento e citam a necessidade de capacitações, discussões e aperfeiçoamento dentro do assunto.

No contexto de humanização do cuidado, é imprescindível avaliar também a conjunção familiar. Muitas mulheres enfrentam essa situação de abortamento de forma solitária, ou porque foram deixadas pelo parceiro/familiares de origem, ou por vontade própria. Nesse sentido, para Santana *et al.*, (2021) o acompanhante foi citado como importante no processo de enfrentamento do aborto para a mulher, trazendo melhorias significativas no aspecto emocional.

Em contrapartida, para os profissionais do estudo de Strefling *et al.*, (2015), a presença de um acompanhante foi descrita como dificultadora para a interação com a mulher. Contudo, os profissionais do estudo de Ayres *et al.*, (2018) acreditam que a responsabilização da mulher

em definir sozinha o desfecho da situação aparece de maneira muito mais intensa do que uma análise compartilhada com o parceiro ou familiar.

4.3 ÉTICA E VALORES MORAIS: INTERFERÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Em Strefling *et al* (2015) os profissionais de enfermagem referiram despreparo para lidar com as situações de abortamento, justificando que tanto a gestão quanto a realização do cuidado são deficitárias. Nesse sentido, ressaltaram a falta de qualificação profissional e os conflitos de valores. Desse modo, o profissional realiza somente os procedimentos técnicos necessários e opta por calar-se frente à mulher, desperdiçando a oportunidade de criar laços e uma relação de empatia que possibilite o fornecimento de informações indispensáveis à condução do processo pela mulher como indivíduo da ação de saúde.

Destarte, em Merces *et al.*, (2014), os profissionais de enfermagem permitem que seus valores morais interfiram de forma direta na assistência a mulheres em situação de abortamento. Nesse contexto, os relatos dos participantes apontam que, em casos de abortos espontâneos, o relacionamento entre mulher e equipe é mais tranquilo, pois as mulheres conseguem se expressar de forma mais leve e fácil, fazendo com que o acolhimento e todas as orientações aconteçam de uma forma mais natural. Tudo isso é um reflexo cultural, pois as equipes e as mulheres se sentem mais seguras, já que não estão violando as normas legais e morais. (STREFLING *et al.*, 2015).

Censura, reprovação, conceitos de discriminação, julgamento, punição e castigo. Estes foram os termos utilizados pelos profissionais de enfermagem para definir as mulheres que realizam o aborto de forma provocada. Ainda, alguns relataram o aborto como um pecado, pois perante os dogmas religiosos, ninguém tem o direito de interromper/tirar a vida de outras pessoas. (GESTEIRA *et al*, 2008). Para Ayres *et al.*, (2018), muitos profissionais reproduzem desigualdades de gênero quando afirmam que se é a mulher que vai engravidar, somente ela deve se responsabilizar por prevenir as gestações indesejadas e as infecções sexualmente transmissíveis.

Nessa perspectiva, os profissionais das equipes de enfermagem da pesquisa de Gesteira *et al.*, (2008), ao assistirem as mulheres em situação de abortamento provocado, carregam consigo a visão de que essas pessoas cometeram um crime frente a lei e são pecadoras da lei de Cristo. Desse modo, estas equipes agem e pensam colocando seus valores e crenças em primeiro lugar, deixando totalmente esclarecido seu ponto de vista perante as mulheres em situação de abortamento (GESTEIRA *et al*, 2008).

4.4 PERSPECTIVAS DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

No estudo de Santana *et al.*, (2021) foram identificados alguns pontos que precisavam ser ajustados na prestação da assistência, como cuidados específicos para as mulheres, garantia do sigilo das informações, enfermarias próprias e apoio emocional. A falta de tempo e a sobrecarga das equipes de enfermagem também é um fator importantíssimo na assistência. Todos esses fatores citados influenciam e comprometem a qualidade do serviço, pois mostram que o cuidado não é preconizado pela Política Nacional de Humanização.

Neste sentido, acredita-se que a existência de um quarto ou enfermarias específicas para as mulheres em situação de abortamento seja essencial, tanto por uma questão de evitar infecções cruzadas mas também pela privacidade que todo indivíduo merece e tem direito (STREFLING *et al.*, 2015).

Ainda, cabe ressaltar a importância de um atendimento multiprofissional, pois esse atendimento permite um cuidado integral e totalmente humanizado; mesmo que as necessidades psicossociais da mulher sejam mais voltadas a psicólogos e assistentes sociais, não se pode deixar a outra parte de lado (SILVA *et al.*, 2015). Nesse contexto, acrescenta-se as fragilidades e falhas existentes na formação acadêmica dos profissionais, frequentemente baseada na abordagem tecnicista do cuidado (SOARES *et al.*, 2012)

O preparo emocional e técnico da equipe/profissionais também é uma questão que está pontualmente associada à segurança assistencial. Nesse sentido, os profissionais relataram estar pouco preparados emocional e tecnicamente para conseguir lidar e prestar assistência de qualidade à mulher em situação de abortamento provocado. Sentimento de tristeza, sensibilização, empatia, insegurança e desconforto foram elencados diante da situação de abortamento (SILVA *et al.*, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo identificou-se como principais abordagens assistenciais às mulheres em situações de abortamento o apoio emocional, a escuta qualificada e o acolhimento, além de ações voltadas ao conforto físico, como controle de intensidade do sangramento e manejo da dor. Apesar de enfatizarem a importância do atendimento humanizado, muitos profissionais relataram interferência de valores morais e éticos na assistência a essas mulheres,

o que impacta negativamente na qualidade do atendimento prestado, bem como o bem-estar físico e emocional das pacientes.

Diante disso, para garantir um atendimento humanizado e eficaz, é essencial que as instituições invistam em programas de formação continuada que abordem não apenas os aspectos técnicos do cuidado durante o abortamento, mas também os aspectos éticos e emocionais envolvidos. Ainda, é fundamental que o ambiente acadêmico suscite discussões nesse sentido, de modo a formar profissionais mais críticos e reflexivos.

Acredita-se que o presente estudo pode contribuir para uma maior reflexão das práxis cotidianas dos profissionais de saúde que atuam diretamente com mulheres em processo de abortamento, seja ele provocado ou não, com o desenvolvimento de um ambiente com suporte, para que os profissionais se sintam mais confiantes e preparados para lidar com essas situações. Acredita-se que a melhoria no suporte oferecido às equipes de enfermagem é crucial para assegurar que todas as pacientes recebam o cuidado respeitoso e humanizado que merecem, indiferente do tipo de aborto.

REFERÊNCIAS

AYRES, R. et al. **A Contextualização do Aborto sob a Ótica do Enfermeiro**. Biblioteca virtual em saúde. *Nursing (Ed. bras., Impr.)* ; 21(244): 2334-2337, set.2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946669>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

CARDOSO, V. B. et al. **Humanização na Assistência de Enfermagem à Mulher em Situação Pós Abortamento**. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 15(1): [1-21], jan. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145793>>. Acesso em: 06 ago. 2024.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de Revisão Bibliográfica nos Estudos Científicos**. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 mai. 2024.

GESTEIRA, S. M. DOS A.; DINIZ, N. M. F.; OLIVEIRA, E. M. DE. **Assistência à Mulher em Processo de Abortamento Provocado**: Discurso de Profissionais de Enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 21, n. 3, p. 449–453, 2008. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ape/a/Yp83MY5frwpJqDVgDycpTHc/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 06 jun. 2024.

MENEZES, G. M. S. et al. **Aborto e saúde no Brasil**: desafios para a pesquisa sobre o tema em um contexto de ilegalidade. *Cadernos de saúde pública*, v. 36, n. suppl 1, p. e00197918, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/C5N3RmP8TySscVppqx5B4Vf/>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MERCES, M. C.; BORGES, B. E. R. **Percepção da Enfermagem no Cuidar às Mulheres em Processo de Abortamento em Hospital de Referência no Interior da Bahia**. *Enfermagem Brasil*, v. 13, n. 1, p. 11–17, 2014. Disponível em: <<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2916/pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

Ministério da Saúde (BR). **Política Nacional de Humanização [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

MORAIS, L. R. **A Legislação Sobre o Aborto e o Impacto na Saúde da Mulher**. Google acadêmico. *Senatus*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 50-58, maio 2008. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/131831/legisla%C3%A7%C3%A3o_a_borto_impacto.pdf?sequence=6>. Acesso em: 10 mai. 2024.

REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. M. DO S. **Não Nascer: Algumas Reflexões Fenomenológico Existenciais sobre a História do Aborto**. *Psicologia em estudo*, v. 16, n. 3, p. 419–428, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/4L8z7BVhwSCDv5KngX65TPs>>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTANA, R. DA S. et al. **Atuação dos Enfermeiros no Cuidado às Mulheres em Situação de Abortamento em uma Maternidade Pública de Teresina-PI**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e2510212051, 2021. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/12051-Article-163842-1-10-20210210%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/12051-Article-163842-1-10-20210210%20(2).pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, V. C. et al. **Criminalização do Aborto no Brasil e Implicações à Saúde Pública**. *Rev. bioét. (Impr.)*, 2013; 21 (3): 494-508. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/3ZMrQd69ZnwWCGNXTsZzh7t/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, C. M. et al. **Percepção dos Profissionais de Enfermagem Quanto à Assistência Prestada às Mulheres em Processo de Abortamento Provocado**. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 16, p. e9358, 2021. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/9358-Artigo-103200-1-10-20211213%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/9358-Artigo-103200-1-10-20211213%20(3).pdf)> Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, E. F. et al. **Atenção à Mulher em Processo de Abortamento Induzido: a percepção de Profissionais de Enfermagem**. *Revista de enfermagem, UFSM* ; 5(3): 454-464, jul.-set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/14801/pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SOARES, C. S. et al. **Práticas de Enfermagem na Atenção às Mulheres em Situação de Abortamento**. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2012; 13(1):140-6. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027980016.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

STREFLING, I. DA S. S. et al. **Percepções da Enfermagem Sobre Gestão e Cuidado no Abortamento: Estudo Qualitativo**. *Texto & contexto enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 784–791,

2015.Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/bdDKw9vgGJnn35pxLbMBxDS/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 10 mai. 2024.

<